

## Terremoto chega ao bolso da classe C

(NÃO ASSINADO)

SÃO PAULO - A crise chegou à classe C no fim do ano passado. É o que mostra pesquisa divulgada ontem pelo Centro de Políticas Sociais (CPS) da Fundação Getúlio Vargas (FGV). O estudo também mostra que as classes mais altas foram as mais atingidas pela crise até o momento.

O levantamento, que analisou reflexos da turbulência internacional sobre o bolso dos brasileiros, indica que os primeiros impactos negativos apareceram no final de 2008. A renda média per capita dos brasileiros entre 15 e 60 anos caiu 0,62% desde o agravamento da crise, em setembro, até dezembro.

O coordenador do CPS, Marcelo Neri, afirma que ainda é cedo para determinar se a leve retração na renda no final do ano pode se transformar num recuo mais expressivo em 2009.

O estudo ainda mostra que, mesmo com os sinais da crise, a classe média manteve o crescimento acelerado pela expansão da economia brasileira nos últimos anos e já representa 53,8% da população.

Segundo Neri, a expansão da classe C é sustentada pelo mercado interno – alimentado pelo consumo da própria classe média – programas de distribuição de renda e pelo PAC. Outro fator que ajuda a engordar a classe C é o fato de a crise atingir com mais força as pessoas com maior renda. O conjunto das classes AB encolheu 0,65% entre setembro e dezembro. No mesmo período, a classe C cresceu 1,24%.